Jardins Escolinhas 2.º Festival de Ponte de Lima

Jardim do Conhecimento

MUNICÍPIO PONTE D LIMA
TERRA RICA DA HUMANIDADE

Ficha Técnica

Jardins Escolinhas · 2.º Festival de Ponte de Lima
Jardim do Conhecimento

Textos e revisão de textos · Sandra Pereira e Gonçalo Rodrigues
Fotografia · Amândio de Sousa Vieira
Identificação de espécies florísticas · Irene Lourenço
Coordenação editorial · Sandra Pereira e Gonçalo Rodrigues
Design gráfico · Moodystudio
Impressão e acabamentos · Tipoprado Artes Gráficas, Lda
Data de edição · Maio de 2016
Tiragem · 500 exemplares
Depósito legal ·
ISBN · 978-972-8846-55-8

© Todos os direitos reservados
A reprodução total ou parcial, sob qualquer forma, das fotografias contidas neste livro, carece de aprovação prévia e expressa dos respetivos Autores e do Município de Ponte de Lima

O sucesso alcançado com a realização da 1.ª Edição do Festival de Jardins Escolinhas de Ponte de Lima, dedicada ao património natural, histórico-cultural e humano de Ponte de Lima, validou e confirmou a pertinência da aposta neste evento que visa concorrer para o cumprimento da globalidade dos objetivos do Festival Internacional de Jardins.

Com efeito, em paralelo à criação de um novo motivo de interesse para os milhares de visitantes que acorrem ao Festival Internacional de Jardins, foi possível atingir níveis, nunca antes conseguidos, de mobilização e de sensibilização da população limiana, sobretudo das camadas mais jovens, para a arte dos jardins e para os diversos problemas ambientais com que o Planeta Terra se debate.

Esta nova dinâmica, visível desde a conceção dos jardins até ao encerramento do Festival, decorre da aplicação de uma metodologia de implementação, legitimada pelos resultados obtidos, que pressupõe a participação das instituições de ensino concelhias com um elevado grau de envolvimento, compromisso e colaboração das correspondentes comunidades escolares e comunidades locais.

Face ao exposto, estão reunidas as condições para a consolidação do Festival de Jardins Escolinhas que, a partir da sua 2.ª edição, seguirá o mesmo tema que o Festival Internacional de Jardins. Este facto, gera um novo contributo para a riquíssima multiplicidade das formas de pensar, explorar e expor os temas, através da arte da conceção e criação dos jardins, alcançada pela grande diversidade de autores, com origem nos quatro cantos do mundo, que anualmente concorrem ao Festival Internacional de Jardins.

O Conhecimento, tema dos jardins para os Festivais de 2016, é fundamental no processo evolutivo do ser humano e, consequentemente, na constituição de uma cidadania ativa com responsabilidades na criação e desenvolvimento de uma sociedade justa e democrática.

Partindo deste pressuposto, bem como da exigência de uma adaptação e aprendizagem contínua ao longo da vida, permitam-me que me desvie da sequência do presente texto para mencionar que o Município de Ponte de Lima, tendo em vista o melhor o desenvolvimento ambiental, socioeconómico e cultural do território limiano, tem desenvolvido todos os esforços no sentido da disponibilização, em tempo útil, dos recursos humanos, físicos e financeiros necessários à aquisição e incremento de conhecimento, competências e qualificações dos pontelimenses.

Será da mais elementar justiça - aproveitando para voltar ao texto de abertura da 2.ª Edição Festival de Jardins Escolinhas -, referenciar e reconhecer o inigualável papel das instituições de ensino na aquisição mas, sobretudo, na transferência do conhecimento necessário à preparação dos nossos mais jovens concidadãos para os desafios que terão de enfrentar.

Não tendo dúvidas, em resultado da qualidade apresentada pelos jardins, que o desafio imposto pela participação no Festival de Jardins Escolinhas foi nitidamente superado, expresso o meu agradecimento a todos aqueles que (in)diretamente tornaram possível a realização da sua 2.º edição, concretamente às comunidades escolares envolvidas, diretores, coordenadores, docentes, pessoal administrativo e auxiliar, associações de pais, assim como às juntas de freguesia e aos trabalhadores do Município.

Chegada a hora de revelar os "Jardins do Conhecimento", reservei, para este momento, o agradecimento aos novos arquitetos paisagistas, projetistas e jardineiros, os alunos das escolas básicas do concelho de Ponte de Lima, que participaram na 2.ª Edição do Festival de Jardins Escolinhas.

Os jardins colocados a concurso dignificarão, mais uma vez, o Festival Internacional de Jardins e o concelho de Ponte de Lima.

Desejo-vos a maior felicidade para o longo percurso que têm pela frente, com a esperança de que o mesmo seja rico em experiências que possibilitem, a cada um de Vós, a aquisição do maior nível de conhecimento possível.

Não esqueçam que, se os jardins exigem cuidados constantes para se manterem bonitos, o conhecimento deve ser cultivado, em todos os momentos das Vossas vidas, com muito esforço e dedicação.

É por esta razão que, certamente, compreenderão melhor, num futuro próximo, as palavras que acabei de Vos dirigir.

Levem ao conhecimento de todos o resultado do vosso trabalho.

Visitem os Festivais de Jardins na companhia da Vossa família e amigos.

Victor Mendes

Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Lima

Vera Henriques

Vera Henriques

A experiência e o conhecimento adquiridos pelo Serviço Área Protegida do Município de Ponte de Lima, no decorrer de cada uma das fases que antecederam à construção dos jardins da 1.ª Edição do Festival de Jardins Escolinhas de Ponte de Lima, a par da avaliação realizada com os docentes responsáveis pelas turmas participantes no evento, determinou a criação de uma nova proposta de ação no Serviço Educativo da Área Protegida, o "Programa de Apoio ao Festival de Jardins Escolinhas".

A importância do Serviço Educativo da Área Protegida na viabilização do Festival de Jardins Escolinhas, bem como o facto de o mesmo completar, no corrente ano letivo, uma década de existência, justificam uma breve referência a um serviço que foi alvo de replicação noutros serviços municipais, bem como em várias instituições públicas e privadas da região.

O Serviço Educativo, fruto da filosofia de implementação, da qualidade das propostas e dos consequentes níveis de concretização das mesmas mas, também, da abertura e da flexibilidade demonstrada no sentido da integração dos contributos dos agentes envolvidos, tem sido decisivo no destaque conferido à Área Protegida, a nível nacional, no campo da sensibilização para as questões ambientais e para a necessidade de garantir a viabilidade do mundo rural.

Em primeiro lugar, o Serviço Educativo, garantiu uma intensa utilização da Área Protegida - que desde 2005 recebeu mais de 500.000 participantes enquadrados em atividades de sensibilização e (in)formação ambiental associadas à preservação e valorização dos valores naturais do espaço -, permitindo alcançar elevados níveis de aproveitamento das caraterísticas ímpares da área e de rentabilização dos recursos físicos e humanos afetos ao projeto.

Em segundo lugar, com recurso a uma estratégia bem definida, tem possibilitado o envolvimento de familiares diretos dos participantes das atividades desenvolvidas, promovendo um maior conhecimento, a nível concelhio, sobre os valores e objetivos da Área Protegida.

Em terceiro e último lugar, permitiu obter a melhor resposta ao desafio auto imposto pela Área Protegida de se vir a constituir como um parceiro estratégico no âmbito das atividades extracurriculares das instituições de ensino concelhias, com o objetivo da ampliação da sua área de intervenção e, consequentemente, do acréscimo do número de participantes envolvidos nas atividades e projetos promovidos.

A crescente importância atribuída pela comunidade escolar pontelimense à Área Protegida, que atualmente integra o Conselho Geral do Agrupamento de Escolas de Ponte de Lima, foi determinante na recente expansão da sua área de intervenção em matéria de educação e sensibilização ambiental que, entre outros, se faz notar através da(o):

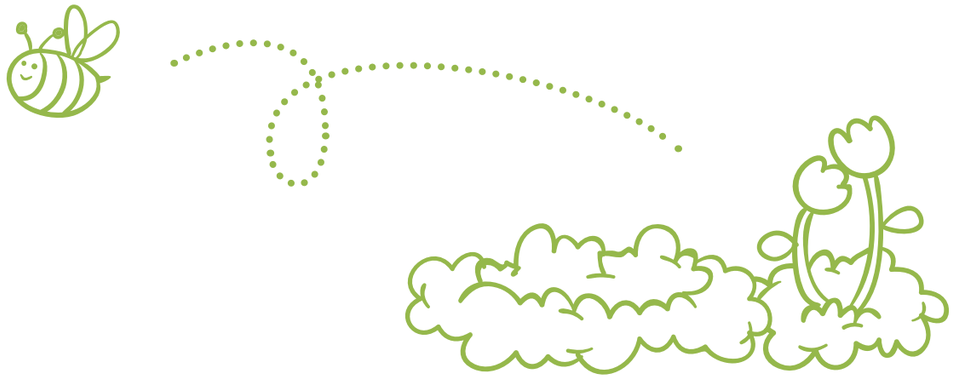
i Iniciativa Abraço ao Rio Lima, que inclui um intercâmbio entre alunos de Ponte de Lima e de Xinzo de Limia;

ii Projeto Ciência Divertida, que possibilitou o início de uma forte atividade da Área Protegida em pleno ambiente escolar, marcada pela instalação, em 2015, de Espaços Ciência Divertida em todas as escolas básicas do concelho, e pela realização, no passado mês de abril, do "II Workshop Infantil de Ciência", onde participaram cerca de 300 pequenos cientistas envolvidos no projeto; e

iii Festival de Jardins Escolinhas de Ponte de Lima.

No quadro da informação exposta anteriormente, o Serviço Educativo da Área Protegida é ainda, em última análise, atendendo às inúmeras e sucessivas experiências que possibilita, uma importante ferramenta na transmissão do conhecimento necessário à compatibilização entre as exigências socioeconómicas do território e a manutenção dos serviços ambientais dos ecossistemas em presença no mesmo.

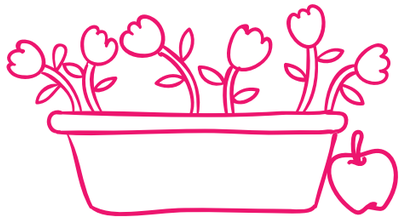
O conhecimento, requisito fundamental em todos os processos de decisão, foi o tema escolhido para a 2.ª Edição do Festival de Jardins Escolinhas de Ponte de Lima que, tal como tinha sido previsto, passa a seguir a metodologia de concurso adotada para Festival Internacional de Jardins.



Assim sendo, após a divulgação das condições de participação no Programa de Apoio ao Festival de Jardins Escolinhas, foram rececionadas, pela Área Protegida, 11 propostas de jardins submetidas pelas escolas básicas do concelho. As propostas recebidas, em número que tornou dispensável o processo de seleção, foram admitidas na sua totalidade revelando, à semelhança do sucedido na 1.ª edição, altos níveis de qualidade e de enquadramento no tema.
O conteúdo das propostas, desenhos e respetivas memórias descritivas, garantiu, por si só, a concretização dos trabalhos associados à primeira fase da conceção dos jardins. Estes trabalhos envolveram a definição do objeto e dos elementos do jardim e, ainda, a criação de informação para a construção do texto que permitirá, aos leitores da presente publicação e aos visitantes do Festival, a plena interpretação do que cada jardim pretende representar. Para o efeito, recorreu-se a um verdadeiro turbilhão de ideias, onde cada aluno representou, com recurso ao desenho, o que o tema "Conhecimento" lhe sugeriu. Seguidamente, todos estes contributos foram apresentados e defendidos numa espécie de "fórum" da turma participante, do qual viria a resultar a seleção consentânea dos elementos que integraram o desenho final do jardim, bem como o enquadramento dos mesmos na temática representada.

As propostas recebidas, em número que tornou dispensável o processo de seleção, foram admitidas na sua totalidade revelando, à semelhança do sucedido na 1.ª Edição, altos níveis de qualidade e de enquadramento no tema.

Vera Henriques



Posteriormente, com base no desenho proposto, foi conferido início à fase de construção das maquetes em 3D que substituem, neste evento, os normais projetos de arquitetura paisagista. A realização desta tarefa, que exigiu a aplicação de conhecimentos da disciplina de matemática, na medida em que foi desenvolvida sobre a planta do jardim fornecida a escala adequada, representou ainda um verdadeiro desafio artístico, atendendo ao facto das maquetes se constituírem como a base dos trabalhos de transposição dos elementos representados para o jardim final. A criação dos vários elementos que compõem as maquetes, que evidenciam excelentes níveis de pormenor e de qualidade, contou, em vários casos, com o apoio dos encarregados de educação.

A entrega das maquetes, que ficarão expostas durante o período em que decorre o Festival, no Centro de Interpretação da Área Protegida das Lagoas de Bertiandos e S. Pedro de Arcos, determinou o início dos trabalhos da transposição da informação contida nas mesmas, para o espaço definido no Festival Internacional de Jardins.

Dada a obrigatoriedade da reprodução fiel dos elementos, à escala, em diversos materiais e envolvendo várias "artes", foram novamente colocadas à prova as capacidades e habilidades dos trabalhadores da Área Protegida mas, também, dos artesãos locais e encarregados de educação envolvidos no processo. Houve ainda lugar, à sementeira, recolha e aquisição do material vegetal a instalar nos vários jardins.

Finalmente, chegava a hora da construção dos jardins. Para a materialização de todo o trabalho desenvolvido, os pequenos jardineiros e autores dos projetos, compareceram no Festival Internacional de Jardins, carregados de alegria, motivação e do conhecimento necessários para por termo a um longo percurso repleto de inúmeras e enriquecedoras experiências.

Com tudo a postos para a realização da 2.ª Edição do Festival de Jardins Escolinhas, é tempo de começar a preparar a sua 3.ª edição. O tema já foi definido "Jardim das Descobertas" e as condições de participação, bem como outras informações úteis, encontram-se disponíveis no Serviço Educativo da Área Protegida, para o ano letivo 2016/2017, que pode ser consultado em www.lagoas.cm-pontedelima.pt.

Chegou o momento de dar a conhecer "Os Jardins do Conhecimento".

Sejam bem-vindos!

mpl

mpl

mpl

Vera Henriques

mpl

Vera Henriques

Vânia Silva

Jardins Efémeros

A apresentação dos jardins efémeros da 2.ª Edição do Festival de Jardins Escolinhas, em paralelo à criação do catálogo para memória futura da edição com o tema "Jardins do Conhecimento", procura conferir ao visitante e/ou ao leitor, o conhecimento dos trabalhos desenvolvidos pelas turmas participantes, desde a conceção à construção dos jardins e, em simultâneo, disponibilizar os elementos descritivos necessários à interpretação de cada jardim, de acordo com a perspetiva dos seus autores.

Para o efeito, associam-se aos textos descritivos, que estabelecem a ligação entre os elementos representados e as ideias que os autores pretendem transmitir com cada jardim, as correspondentes imagens ilustrativas dos trabalhos desenvolvidos ao longo do processo de criação dos mesmos.

São ainda identificadas as várias espécies de flora utilizadas nos diferentes jardins.

Ao magnífico conjunto de "Jardins do Conhecimento", junta-se o jardim "A Desfolhada é uma Festa", vencedor da 1.ª Edição do Festival de Jardins Escolinhas, com o tema "Uma Viagem por Ponte de Lima através da Ciência".

"procura conferir ao visitante e/ou ao leitor, o conhecimento dos trabalhos desenvolvidos pelas turmas participantes, desde a conceção à construção dos jardins

Diretório

1. Entrada do Festival Internacional de Jardins
2. Fontes
3. Jardim barcos do rio
4. Jardim dos putos
5. Piscina
6. Balneários e apoios complementares
7. Bar
8. WC
9. Restaurante
10. Clube Náutico
11. Labirinto do Conhecimento
12. Labirinto de Ariadne

A a L - Jardins da 13.º Edição do Festival Internacional de Jardins

13. Jardins da 2.º Edição do Festival Jardins Escolinhas de Ponte de Lima
    1 - **Faça-se luz!**
    2 - **Lagartinha sabichona**
    3 - **À roda do conhecimento**
    4 - **O conhecimento das artes une os povos**
    5 - **A Desfolhada é uma festa**
    6 - **Espaço de cultura**
    7 - **Perfumes do Lethes**
    8 - **Galo pedrês vale por três**
    9 - **A era dos dinaussauros**
    10 - **Jardim do conhecimento Lima Bezerra**
    11 - **Armazém do conhecimento**
    12 - **O jardim e o conhecimento**

Autores

Professora
Fátima Maciel

Alunos
Ana Beatriz Martins; Ana Sofia Oliveira; Beatriz Cunha; Catarina Amorim; Filipe Lopes; Francisco Gomes; Íris Ferreira; João Sousa; João Pedro Costa; João Franco; Luís Miguel Araújo; Lucas Cerqueira; Maria José Faria; Miguel Pinto; Rúben Fernandes.

01
Faça-se luz!

Os alunos da Escola Básica da Gandra elegeram como ponto de partida, para o desenvolvimento do tema da presente edição do Festival de Jardins Escolinhas, os Moinhos de Beiral do Lima, localizados no rio Côvo. Estes moinhos, como tantos outros que detinham um papel central na economia e na cultura dos lugares onde se encontravam, constituem um bom exemplo de união entre o Homem e a natureza.

A evolução dos sistemas de moagem está diretamente ligada à evolução tecnológica e ao domínio e utilização de variadas fontes de energia. Os moinhos acompanharam a evolução do conhecimento desde que o Homem sentiu necessidade de recorrer a processos mais eficazes para moer os grãos que utilizava na alimentação, ultrapassando a forma primitiva de os moer com duas pedras.

Os moinhos "encontram-se presentes" em várias soluções adotadas para o aproveitamento de recursos naturais. Como exemplos desta constatação, refiram-se a produção de energia elétrica com recurso a barragens e as novas tecnologias criadas para produção de energia eólica. Com o constante avanço do conhecimento e da tecnologia, existem agora inúmeras maneiras de produzir energia, limpa e renovável, utilizando a água, o vento ou o sol. Perante desafios sociais como as alterações climáticas e a escassez de fontes não renováveis, as energias renováveis assumirão um papel decisivo na promoção de um desenvolvimento e futuro sustentáveis.

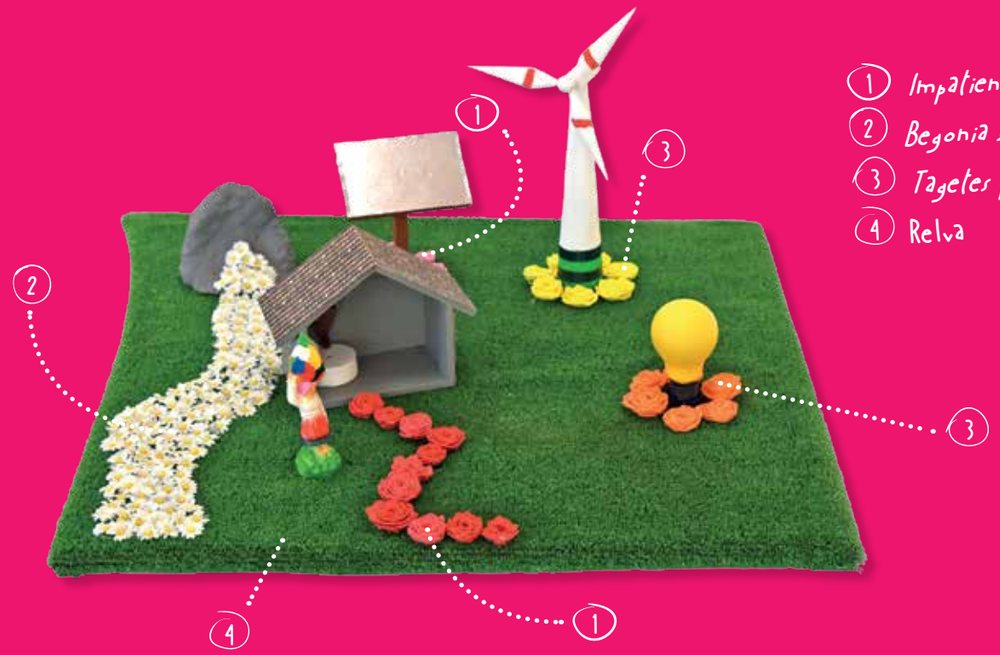
No jardim, perfeitamente enquadrados na informação exposta anteriormente, são representados um moinho, um rio, um aerogerador, um painel solar e uma lâmpada, símbolos da capacidade que o Homem teve para, ao longo dos tempos e através do conhecimento, tornar a vida diária mais confortável e mais produtiva.

A lâmpada, que remete para a energia, simboliza ainda o próprio conhecimento, a ideia. Faça-se Luz!

Fátima Maciel

Conceção
Escola Básica da Gandra

Produção
Escola Básica da Gandra da Gandra
e Município de Ponte de Lima



1 Impatiens "new guinea"
2 Begonia semperflorens
3 Tagetes patula
4 Relva

E.B. da Gandra

E.B. da Gandra

Autores

Professora
Rosa Palma

Alunos
Bernardo Vieira; Carolina Caetano; Dinis Fernandes; Diogo Brito; Diogo Martins; Diogo Silva; Guilherme Lourdes; Lara Martins; Laura Marinho; Leonor Melo; Maria Luís Dantas; Martim Fabião; Martim Morais; Martim Cacho; Martim Sousa; Martim Pereira; Matilde Amorim Fernandes; Matilde Lima; Matilde Pinto Fernandes; Ricardo Abreu; Rodrigo Rodrigues; Rodrigo Fernandes; Salvador Matos; Salvador Lima; Sara Lima.

02
Lagartinha sabichona

Para os alunos da Escola Básica de Ponte de Lima "saber comer é saber viver" constitui uma verdadeira lição de vida tornando-se mesmo, nos dias que correm, num saber obrigatório, atendendo às nefastas consequências de erros alimentares na nossa saúde e, consequentemente, na nossa qualidade de vida.
Assim, no espírito do tema para 2016 do Festival Internacional de Jardins Escolinhas e do projeto do Agrupamento de Escolas de António Feijó: "Ponte de Lima Rural, Património Material e Imaterial: Gastronomia e Festividades", o jardim aborda a alimentação saudável, sublinhando que as ervas aromáticas são uma riqueza na gastronomia mediterrânica.
A "Lagartinha Sabichona", elemento central do jardim, tem como principal objetivo dar a conhecer algumas ervas aromáticas, valorizando o seu papel na alimentação, incentivando o seu uso na culinária e promovendo uma alimentação mais saudável e saborosa, por exemplo, sendo utilizadas como forma de diminuir o consumo do sal e do açúcar.
A escolha da "Lagarta" resulta do conhecimento que as crianças têm sobre o facto deste invertebrado viver, entre outros espaços, nas hortas. Ela é colorida porque as lagartas verdadeiras também o são, constituindo um estímulo visual para os visitantes.
É "Sabichona", porque possui saber acerca da importância das ervas aromáticas e das suas aplicações e funções na gastronomia.
A "Lagartinha Sabichona" é especial! Ao contrário das suas amigas lagartas da horta, não estraga as plantações, nem prejudica as culturas. Ela cuida das ervas aromáticas, colhe-as e utiliza-as na sua alimentação, e como é muito simpática, partilha o seu conhecimento com todos os visitantes do Festival.
Os cuidados com a alimentação são, cada vez mais, um tema em voga e, com a ajuda da "Lagartinha Sabichona", uma amiga alegre, responsável e muito inteligente, convida-se à reflexão, com base nas suas perguntas e na aprendizagem com todos os seus ensinamentos.

Rosa Palma

Conceção
Jardim de Infância de Ponte de Lima

Produção
Jardim de Infância de Ponte de Lima
e Município de Ponte de Lima

1. Origanum vulgare
2. Allium schoenoprasum
3. Rosmarinus officinalis
4. Origanum vulgare aureum
5. Thymus citriodorus
6. Salvia elegans
7. Thymus pulegioides
8. Mentha spicata
9. Santolina chamaecyparissus
10. Mentha piperita
11. Cymbopogon citratus
12. Aloysia triphylla
13. Lavandula stoechas
14. Santolina virens
15. Petroselinum crispum
16. Coriandum sativum
17. Artemisia absinthium
18. Thymus vulgaris
19. Helichrysum italicum
20. Thymus pulegioides
21. Relva
22. Satureja montana
23. Mentha aquatica

J.I. de Ponte de Lima

J.I. de Ponte de Lima

Autores

Professora

Rosa Amorim

Alunos

Adriano Rodrigues; Afonso Sousa; Ângelo Amorim; Beatriz Costa; Cátia Vieira; Cristina Gomes; Eduarda Pereira; Eva Magalhães; Frederico Moura; Gonçalo Araújo; Hélder Gonçalves; Henrique Rodrigues; Hugo Soares; Jacinta Viana; Jéssica Ramos; João Dinis Magalhães; Leonor Fernandes; Letícia Gonçalves; Mateus Leitão; Matilde Alves; Rodrigo Martins; Sofia Fagundes; Tiago Ralha; Tiago Silva; Tiago Pereira.

03
À roda do conhecimento

Os alunos da Escola Básica de Freixo elegeram como elemento chave na elaboração do seu jardim uma das maiores invenções de todos os tempos: a roda. Esta revolucionou a vida do ser humano desde tempos remotos, permitindo grandes progressos. Porém o uso generalizado da roda apenas se verificou no seguimento de melhorias das ruas, nomeadamente ao nível das condições do piso e da largura das vias, e da significativa ampliação da rede viária existente.

Os autores, conhecedores dos modos de vida do passado e do presente e do papel da roda no transporte de mercadorias e pessoas, questionam-se sobre a existência de alguém que, na atualidade, ignore ou possa mesmo viver sem esta brilhante invenção. Acresce referir que a roda foi também aplicada a máquinas mecânicas caraterizadas pelo movimento rotativo.

No jardim a roda é representada com recurso a um gerador de energia elétrica. A energia produzida é transportada pela linha elétrica aérea, permitindo a sua distribuição e consumo num dispositivo de iluminação pública. Com estes últimos elementos os autores homenageiam Benjamin Franklin, jornalista, cientista, diplomata e inventor Norte-Americano cuja reputação internacional resultou das suas descobertas sobre a eletricidade, bem como Thomas Edison, um dos pioneiros da revolução tecnológica do século XX e o inventor da lâmpada elétrica incandescente.

Estão ainda representados um livro e um computador, importantes fontes de saber no apoio aos grandes inventores, bem como um freixo, árvore que dá nome à freguesia e que se constitui como o símbolo do agrupamento de escolas que os autores frequentam e onde lhes é facultado conhecimento.

A roda, dada a sua importância na vida da Humanidade, assume-se como um elemento propulsor do progresso e gerador de novos conhecimentos.

Rosa Amorim

Conceção

Escola Básica de Freixo

Produção

Escola Básica de Freixo e Município de Ponte de Lima

1. Fraxinus angustifolia
2. Bignonia frutescens
3. Begonia semperflorens
4. Tagetes patula
5. Gazania sp.
6. Ageratum houstonianum
7. Impatiens "new guinea"

E.B. de Freixo

E.B. de Freixo

Autores

Professora
Conceição Campos

Alunos
Afonso Barbosa; Afonso Cerqueira; Afonso Vieira; Ana Carolina Freitas; Beatriz Pereira; Bruna Costa; Bruna Redondo; Diana Redondo; Dinis Correia; Diogo Lima; Gabriel Fernandes; Iara Martins; Juliana Cunha; Lara Carneiro; Leonor Lima; Mafalda Cruz; Mário Carvalhoso; Rafaela Silva; Renata Costa; Rita Fernandes; Rodrigo Vieira; Rúben Martins; Sara Cunha; Sónia Silva; Telma Marques; Vera Fernandes.

04
O conhecimento das artes une os povos

Os alunos da Escola Básica da Ribeira optaram por projetar o seu jardim em torno da importância das artes na transferência de conhecimento entre os povos do mundo e na capacidade de união dos mesmos. Com efeito, no jardim é representado, ao centro, o planeta Terra, o nosso mundo, rodeado por quatro artistas que através da sua arte estabelecem ligações e pontes de conhecimento que une os povos e promove a paz.

No entender dos autores, após pesquisa efetuada sobre o assunto, as artes resultam da necessidade que o ser humano tem em expressar, por via de habilidades e técnicas específicas, as suas emoções e ideias. As várias formas de arte, em paralelo à beleza que normalmente se associa às manifestações artísticas, constituem uma poderosa forma de comunicação, na medida em que utilizam linguagens que, pese embora sejam variadas, são reconhecidas universalmente. Em parte, o conhecimento que o ser humano adquire ao longo da vida é construído com base na comunicação com outras pessoas, com o meio físico e natural. O conhecimento é transmitido de pais para filhos, de avós para netos, de geração para geração, de país para país, de continente para continente.

A ligação entre os povos de todo o mundo é deveras facilitada pela partilha de conhecimentos nos domínios da música, da pintura, da dança e da literatura, artes que são transversais a todos eles.

O ser humano é por natureza curioso. A sabedoria, ao ser humano, suscita a curiosidade do conhecimento pelas diferentes vertentes que o mundo oferece, o que consequentemente irá ser um estímulo para que este procure, investigue e estude o que de bom tem em ser um ser racional. O Homem está sempre à procura do saber e ao procurar o saber está à procura do conhecimento.

Conceição Campos

Conceção
Escola Básica da Ribeira

Produção
Escola Básica da Ribeira e Município de Ponte de Lima

1. Relva
2. *Begonia semperflorens*
3. *Impatiens "new guinea"*
4. *Tagetes patula*

E.B. da Ribeira

E.B. da Ribeira

Autores

Professoras
Manuela Pereira (4º A) e Odete Rodrigues (4º B)

Alunos - 4º A
Bruno Lago; Carlos Cruz; Catarina Puga; Érica Rodrigues; Francisco Laranjo; Joana Amaral; Joana Cerqueira; Joana Martins; João Luís Miranda; João Pedro Amorim; João Pedro Coelho; Letícia Ramos; Liane Torres; Luís Martins; Mariana Portela; Marta Guerreiro; Mateus Rodrigues; Matilde Vieira; Rodrigo Gomes; Vítor Rodrigues.

Alunos - 4º B
Adriano Silva; Beatriz Barbosa; Bernardo Sousa; Filipa Laranjo; Guilherme Leitão; Hugo Gonçalves; Hugo Laranjo; Isaura Malheiro; João Pedro Cunha; José Miguel Esteves; Juliana Fernandes; Luana Anjos; Mara Costa; Maria Regina Pereira; Marta Fernandes; Matilde Calheiros; Nádia Vaz; Rita Ladeiro; Rodrigo Costa; Simão Fernandes.

05
A Desfolhada é uma festa

Os alunos da Escola Básica da Facha optaram pela representação, no seu jardim, de uma tradição comum às freguesias da envolvente à instituição de ensino, Vitorino das Donas, Facha e Seara. O jardim "A Desfolhada é uma festa" pretende retratar o ambiente associado a uma tarefa agrícola desenvolvida, cada vez mais, com o objetivo da sua perpetuação no tempo, já que a produção de milho para grão tem registado uma diminuição contínua.
A desfolhada, pese embora implique um trabalho árduo, ao ser participada por adultos, jovens e crianças, familiares e vizinhos, dentro de um verdadeiro espírito de comunitarismo e de amizade, acaba sempre por ser uma festa.
A tarefa inicia-se com a chegada dos carros de bois à eira, repletos de canas do milho cortadas no campo. Os cestos de verga vão acumulando as espigas desfolhadas e, uma vez cheios, são despejados no espigueiro, construção destinada a secagem do milho. Durante a desfolhada, realizada ao som da concertina, valorizada pelas cantigas que o acompanham, não faltam os "comes e bebes", bem como os momentos de pura diversão, como aqueles em que se descobre o milho-rei, espiga vermelha, conferindo ao jovem que o encontra a oportunidade de beijar ou abraçar a namorada, ou que surge o embuçado, pronto a assustar as raparigas.
O jardim é ainda enriquecido com vários utensílios e alfaias agrícolas, associados à cultura do milho, bem como por uma moreia de palha milha que serve para a alimentar o gado no inverno.

Manuela Pereira e Odete Rodrigues

Conceção
Escola Básica da Facha

Produção
Escola Básica da Facha e Município de Ponte de Lima

1

1 *Zea mays*

E.B. da Facha

E.B. da Facha

Autores

Professora
Isabel Laranjo

Alunos
Ana Catarina Lima; Ana Margarida Vaz; Beatriz Veloso; Beatriz Silva; Diogo Costa; Diogo Dantas; Edgar Alves; Francisca Santos; Gabriel Barros; Iara Pinto; Luana Cunha; Patrícia Pereira; Rafael Amorim; Simão Barros; Tiago Ferraz; Valentina Fernandes.

06
Espaço de cultura

Os alunos da Escola Básica de Refóios do Lima optaram por destacar a importância da cultura no conhecimento. Para os autores, a escola que frequentam constitui um valioso espaço para a aquisição de conhecimentos, hábitos de estudo e métodos de trabalho, permitindo criar cidadãos atentos, responsáveis e ativos.

Os hábitos de leitura, importante e riquíssimo veículo para a obtenção de conhecimento, são referenciados através da mesa, do banco e dos livros, inseridos em plena margem do curso de água, mostrando que a leitura deve ser vista como algo aliciante, podendo ser efetuada num local acolhedor e agradável.

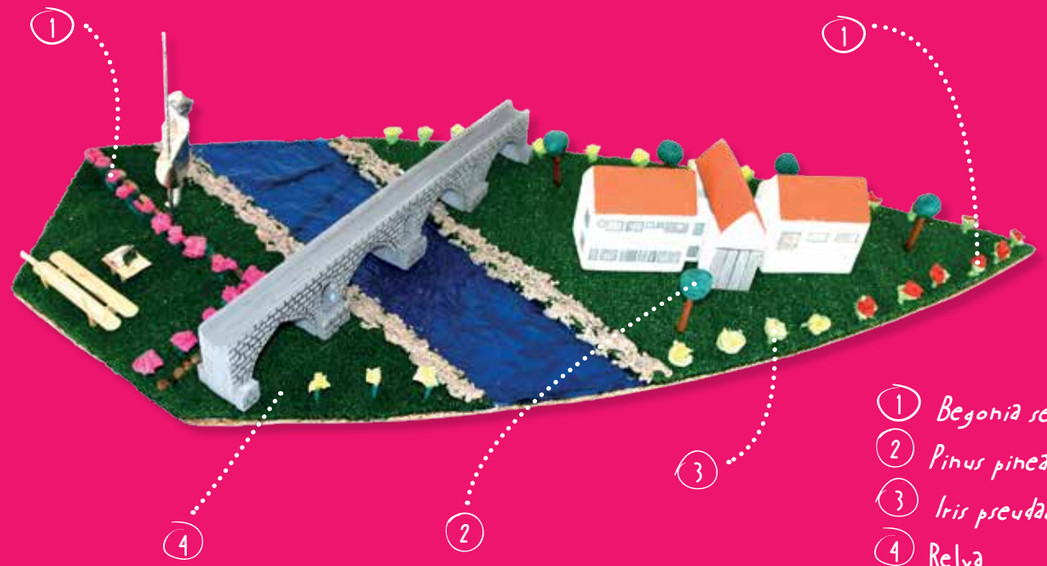
A importância que os autores atribuem, nas diferentes áreas do conhecimento, ao saber sobre a história dos povos é concretizada, por um lado, pela ponte romana e medieval, que atravessa o rio Lima e que deu nome à vila de Ponte de Lima. A primeira ponte foi construída pelos romanos, restando hoje um troço na margem direita do rio Lima. A quase totalidade da ponte foi edificada na época medieval, constituindo um belo marco da sua arquitetura. Por outro lado, pelo soldado romano, através da alusão à lenda do rio *Lethes*, denominado rio do Esquecimento. Reza a lenda que "quem tivesse a ousadia de atravessar o rio, enfeitiçado pela sua beleza, logo esqueceria a pátria, a família e o próprio nome e os conduziria ao mundo dos mortos". *Decimus Junius Brutus*, quis mostrar aos seus soldados, que o que se dizia não passava de uma lenda, pois atravessou o rio chegando à margem direita vivo, não se esquecendo de nada, como deveria ter acontecido.

Com a plena consciência de que a sua cultura geral passa muito pelo conhecimento e pela preservação do património histórico de uma região, os autores do jardim "Espaço de Cultura", pretendem, em última análise, evidenciar o papel determinante que o conhecimento, o estudo e a preservação do passado, detêm na projeção do futuro.

Isabel Laranjo

Conceção
Escola Básica de Refóios do Lima

Produção
Escola Básica de Refóios do Lima e Município de Ponte de Lima



1. Begonia semperflorens
2. Pinus pinea
3. Iris pseudacorus
4. Relva

E.B. de Refóios do Lima

E.B. de Refóios do Lima

Autores

Professor

Jorge Barbosa

Alunos

Adriana Trigueiro; Afonso Lopes; Ana Carolina Araújo; Ana Filipa Dantas; Beatriz Gonçalves; Beatriz Peixoto; Bruna Lamas; Camila Rodrigues; Carolina Cunha; Eduardo Dantas; Filipa Lima; Francisco Silva; Hilário Gonçalves; Inês Rio; João Pereira; João Miguel Leones; Lara Viana; Maria Ferreira; Mariana Araújo; Matilde Sousa; Santiago Araújo; Tiago Araújo.

07
Perfumes do Lethes

Os alunos do Jardim de Infância da Escola Básica de Lagoas, tendo por base o tema definido para a 2.ª Edição do Festival de Jardins Escolinhas de Ponte de Lima, bem como os projetos que têm vindo a desenvolver no âmbito do estudo das raízes da sua identidade cultural, decidiram abordar o conhecimento com recurso a vários elementos da história e da cultura de Ponte de Lima.

No global, o jardim *"Perfumes do Lethes"*, pretende representar a importância do conhecimento na preservação e valorização da beleza natural e do património histórico e cultural do território de Ponte de Lima.

Para os autores, os encantos naturais do território, estabelecendo a relação com o sucedido na Lenda do Rio *Lethes*, não poderão fazer esquecer os perfumes do conhecimento que, ao longo de milhares de anos, têm sido criados e espalhados pelas gentes desta "Terra rica da Humanidade".

Por esta razão, as inúmeras flores que preenchem o jardim espelham, nas águas do rio Lima, o conhecimento que estas novas gerações sentem como seu.

As flores, sobre a proteção da deusa romana da primavera (Flora), dispersam perfume e referenciam figuras, elementos patrimoniais, atividades humanas e festividades que permitem ligar o passado ao presente, viabilizando o futuro.

Destacamos, os soldados romanos, a ponte, a D. Teresa que, a 4 de Março de 1125, outorgou carta de foral à vila. A Matilde, símbolo das Feiras Novas que, em conjunto com a Vaca das Cordas, dão a conhecer Ponte de Lima ao país e ao Mundo. O Traje dos grupos folclóricos, o rancho, a concertina e a Casa da Quinta de Pentieiros, que disseminam a cultura e o nome da Terra. Por fim, o Conde D'Aurora, recordando que sem Homem, a beleza e o património dos territórios não faz sentido.

Jorge Barbosa

Conceção

Jardim de Infância da Escola Básica das Lagoas

Produção

Jardim de Infância da Escola Básica das Lagoas
e Município de Ponte de Lima

1

1 Relva

J.I. das Lagoas

J.I. das Lagoas

Autores

Professora
Rosa Maria Cardoso

Alunos
Alexandra Cerqueira; Bruna Cerqueira; Camila Martins; Camila Torres; Cristiana Guerreiro; David Amorim; David Laranjo; Eva Carreiras; Gil Costa; Gonçalo Pereira; João Francisco Costa; João Calheiros; Lara Lopes; Lucas Martins; Lucas Rodrigues; Maria Lopes; Maria Carolina Rodrigues; Maria Inês Alves; Maria João Fontes; Mariana Santos; Matilde Laranjo; Rodrigo Amorim; Rodrigo Rocha; Sofia Brito; Vasco Puga.

08
Galo pedrês vale por três

Os alunos do Jardim de Infância da Escola Básica da Facha, que estão envolvidos em vários projetos associados ao ambiente e à agricultura, integrando o programa Eco-Escolas, decidiram destacar, no seu jardim, o Galo Pedrês, aproveitando a oportunidade para levar ao conhecimento da comunidade pontelimense e de todos os visitantes do Festival, esta raça galinácea autóctone portuguesa.
As raças autóctones, resultantes de anos e anos de evolução das espécies que lhes deram origem, muniram-se de um potencial genético que lhes permitiu a sua adaptação ao meio ambiente e a todas as suas adversidades. A Galinha Pedrês Portuguesa está classificada no grau 1 de risco de extinção e é vítima da absorção genética por inúmeras raças exóticas de maior rendimento creatopoiético. Esta raça faz parte do quotidiano escolar dos alunos que, não raras vezes, utilizam o provérbio utilizado pelo povo para a exaltar "Galo Pedrês Vale Por Três".
Não admira, portanto, que estejam empenhados em dar a conhecer a graciosidade da sua plumagem, de aspeto mosqueado, matizado de cinzento em fundo branco, a sua vitalidade e a sua resistência a doenças e a fatores ambientais adversos.

Para o efeito, o jardim pretende constituir-se como uma réplica do galinheiro da escola básica. O galinheiro, construído em madeira com a colaboração dos pais, inclui ninhos interiores para a postura dos ovos e dispõe de um espaço exterior, vedado por uma sebe, onde as galinhas exploram a terra, esgravatam e procuram alimentos. Os comedouros e bebedouros, manuseados diariamente pelos alunos, proporcionam as melhores condições de alimentação e de abeberamento às aves. A recolha dos ovos é o momento mais esperado e apreciado pelos alunos. As laranjeiras são as árvores de fruto onde as galinhas encontram a sombra e o seu bem-estar...

Rosa Maria Cardoso

Conceção
Jardim de Infância da Facha

Produção
Jardim de Infância da Facha e Município de Ponte de Lima

1. Rosmarinus officinalis
2. Helichrysum italicum
3. Origanum vulgare
4. Sedum sp.
5. Citrus sinensis
6. Begonia semperflorens
7. Bougainvillea sp.
8. Nymphaea alba
9. Juncus effesus
10. Iris sp.
11. Lonicera periclymenum
12. Relva

J.I. da Fucha

J.I. da Fucha

Autores

Professora
Ana Bela Costa

Alunos
Ana Sofia Pereira; Margarida Pereira; César Pinto; Dinis Araújo; Dinis Varajão; Diogo Lima; Francisca Mimoso; Francisca Ferreira; Inês Lima; João Nuno Malheiro; João Ricardo Torres; Lara Lima; Leonor Correia; Lia Lima; Liana Magalhães; Maria Duarte Cerqueira; Maria Gonçalves; Maria Luísa Quintiães; Mariana Lima; Nádia Gonçalves; Rafael Alves; Simão Coelho; Tiago Barros; Tomás Costa; Vicente Amorim.

09
A Era dos Dinaussauros

Os alunos do Jardim de Infância da Escola Básica Integrada da Correlhã decidiram destacar a vida na Terra na Era dos Dinossauros como forma integradora de exploração de conhecimentos. Através da representação do supercontinente onde os dinossauros habitaram – a *pangeia*, rodeado pela *panthalassa* – o mar ancestral, construíram um cenário que representa o aparecimento e a extinção destes animais que outrora dominaram a Terra. Os primeiros dinossauros eram animais pequenos mas a sua grande capacidade de sobrevivência, depressa os tornou dominadores do planeta.
São conhecidas mais de mil espécies diferentes que, ao longo da sua evolução, registaram um aumento no seu porte. Em simultâneo, verificou-se que os carnívoros se tornaram mais ágeis e que os herbívoros reforçaram as suas defesas com espinhos, couraças e placas de proteção. Há ainda registos da existência de espécies voadoras.
Os dinossauros viveram durante cerca de 165 milhões de anos, num ambiente dominado por ervas, juncos e plantas cujos troncos apresentavam folhas em espiral, como as palmeiras, e árvores de ramos grandes e plumados com aspeto de fetos.
O seu domínio terminou quando, há 65 milhões de anos, um meteorito colidiu com o planeta, originando uma grande explosão e uma nuvem de poeira que bloqueou a ação do sol, tornando o ambiente extremamente frio e inóspito. Apenas terão sobrevivido os animais que conseguiam manter a sua temperatura corporal. A extinção destes animais, sugerida por outra teoria, pode ainda ter resultado da emissão de gases com efeito de estufa, decorrentes de uma intensa atividade vulcânica.
O espelho inserido no jardim visa conferir uma maior dimensão à representação do planeta. Ao apresentar o fim da era dos dinossauros, reflete uma das cinco extinções em massa da nossa história. Por fim, pretende promover a reflexão sobre as nossas ações e as suas consequências no futuro do planeta.

Ana Bela Costa

Conceção
Jardim de Infância da EBI da Correlhã

Produção
Jardim de Infância da EBI da Correlhã
e Município de Ponte de Lima

1 *Ginkgo biloba*
2 Relva
3 *Deutzia gracilis*

J.I. da Corrolhã

J.I. da Corrolhã

Autores

Professora
Inês Matos

Alunos
Ana Vieira; Bernardo Ferreira; Bruno Brandão; Dânia Vieira; Eduardo Barros; Juliana Dantas; Leonor Rodrigues; Luana Lopes; Lucas Quintas; Margarida Pinheiro; Renata Matos; Tiago Martins; Tiago Silva; Tomás Mimoso.

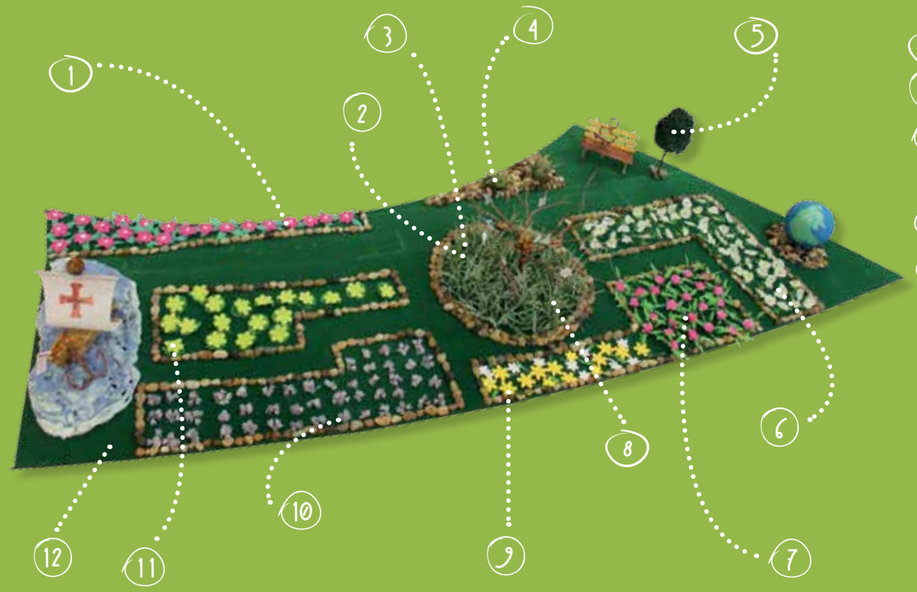
10
Jardim do conhecimento Lima Bezerra

Os alunos da Escola Básica de Trovela optaram por desenvolver o tema conhecimento, recorrendo à forma, à cor e à simbologia associada ao material vegetal utilizado no seu jardim. Decidiram, ainda, aproveitar a oportunidade para prestar uma justa homenagem a um ilustre homem da terra, Manuel Gomes de Lima Bezerra.
Na parte central do jardim, a "Árvore do Conhecimento" pretende aludir ao funcionamento do nosso cérebro. No topo do tronco foi colocado o miolo de uma noz, fruto que se assemelha ao cérebro. Nos ramos, surgem vários elementos alusivos ao saber, à investigação e ao conhecimento. As plantas de cor cinza que rodeiam a árvore, sugerem a massa cinzenta, à qual se associa a sabedoria.
Nos extremos do jardim, o planeta Terra e a caravela, pretendem mostrar os feitos dos portugueses que deram a conhecer "novos mundos ao Mundo", e com eles todo o tipo de conhecimento inerente aos Descobrimentos. Os vários caminhos, quase que labirínticos, retratam o percurso realizado pelo cérebro até atingir o conhecimento pleno. Os canteiros remetem para os órgãos dos sentidos que nos permitem interagir com o mundo exterior.
Por fim, num canto do jardim, a referência a Manuel Gomes de Lima Bezerra, homem erudito a quem nenhuma área do saber referente ao homem e à sociedade era indiferente. Foi um dos precursores das monografias regionalistas em Portugal e um intelectual de saberes e aplicações científicas especializadas, particularmente na área da cirurgia e medicina. Publicou diversos trabalhos, destacando-se, entre outros, "Os Estrangeiros no Lima", obra dedicada aos temas da educação. Este grande cirurgião e académico resolveu regressar à terra natal para gozar os últimos tempos da sua vida, recolhendo-se à tranquilidade da sua Quinta do Outeiro, vizinha da escola básica no lugar de Oliveira, freguesia de Fornelos.

Inês Matos

Conceção
Escola Básica do Trovela

Produção
Escola Básica do Trovela e Município de Ponte de Lima



1. Lavandula stoechas
2. Lavandula angustifolia
3. Santolina chamaecyparissus
4. Aloe vera
5. Picea excelsa
6. Thymus vulgaris
7. Salvia elegans
8. Artemisia absinthium
9. Bidens ferulifolia
10. Santolina virens
11. Pelargonium sp.
12. Relva

E.B. do Trovela

E.B. do Trovela

Autores

Professora
Olga Ramalho

Alunos
Afonso Cerqueira; Ana Beatriz Ribeiro; Ana Helena Rodrigues; Bárbara Ferreira; Carla Pereira; Érica Melo; Gabriel Sá; Júlia Gonçalves; Kaiya Ribeiro; Mara Sá; Marco Silva; Margarida Pereira; Maria Fernandes; Mariana Brito; Rafael Trigueiro; Rafael Silva; Rafaela Teixeira; Ricardo Fernandes; Ricardo Caixeiro; Santiago Rodrigues; Tatiana Lima; Tiago Gomes.

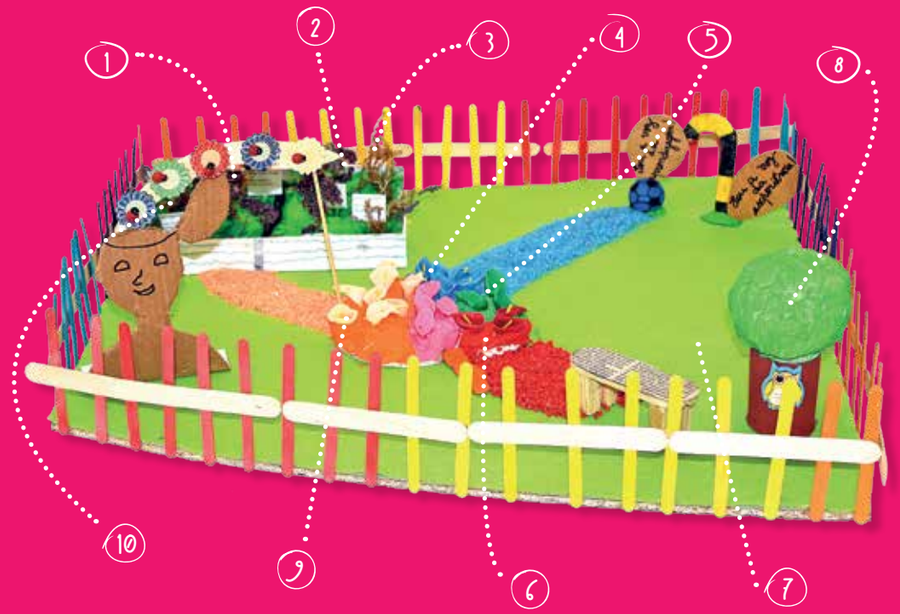
11
Armazém do conhecimento

Para os alunos da Escola Básica das Lagoas, o conhecimento e as formas de aquisição do mesmo, resultam no tema central do seu jardim. Para os autores, o conhecimento é "saber coisas novas", "conhecer", a partir dos livros, de experiências da vida ...
O conhecimento faz do ser humano um ser diverso dos demais, na medida em que lhe possibilita fugir da submissão à natureza. Ao longo da sua existência, o Homem, vem acumulando conhecimentos vitais e necessários à sua sobrevivência. O conhecimento chega a ser uma necessidade, uma capacidade inerente ao ser humano.
O cérebro, armazém de conhecimento, é o órgão central de todo este processo. Por esta razão, foi colocado no centro do jardim, estabelecendo conexões aos restantes elementos. É ele o centro da inteligência e do aprendizado. As diferentes regiões do cérebro, demarcadas por flores de cores diferentes, são responsáveis pela visão, audição, olfato, paladar, movimentos automáticos, emoções, pensamento e memória.
A bola e a bengala remetem para o conhecimento tradicional (hereditário), da cultura, do senso comum, sem compromisso com uma apuração ou análise metodológica. Estes elementos representam, por um lado, o conhecimento adquirido a partir de experiências, vivências e observações do mundo e, por outro, a transmissão de conhecimento de geração em geração.
O banco forrado a jornal realça a importância da leitura para a aquisição de conhecimento. O livro, com plantas aromáticas e medicinais identificadas com o nome comum e o nome científico, estabelece a alusão ao conhecimento real (científico), decorrente da necessidade do ser humano querer saber como as coisas funcionam, ao invés de apenas aceitá-las passivamente. Resulta de análises baseadas em provas.
Os autores destacam ainda o mocho, que descansa na árvore, espécie que para muitos povos é símbolo da inteligência, sabedoria e conhecimento.

Olga Ramalho

Conceção
Escola Básica das Lagoas

Produção
Escola Básica das Lagoas e Município de Ponte de Lima



1. Lavandula stoechas
2. Origanum vulgare
3. Rosmarinus officinalis
4. Ageratum houstonianum
5. Crassula sp.
6. Impatiens "new guinea"
7. Relva
8. Thuja "aurea nana"
9. Tagetes patula
10. Aloysia triphylla

E.B. das Lagoas

E.B. das Lagoas

Autores

Professores
Marta Miranda e Paulo Morais

Alunos
Afonso Lima; Afonso Santos; Ana Luísa Silva; Ana Rafaela Rio; Ariana Barros; Damiana Costa; Francisco Santos; Francisco Dantas; Gabriel Varajão; Gonçalo Rodrigues; João Pedro Amorim; Lara Martins; Letícia Araújo; Luísa Meneses; Maria Ferreira; Mariana Fernandes; Marta Costa; Martim Antunes; Matilde Martins; Naiara Pereira; Pedro Teixeira; Rodrigo Sousa; Rúben Fernandes; Rúben Martins; Victoria Cardoso.

12
O jardim e o conhecimento

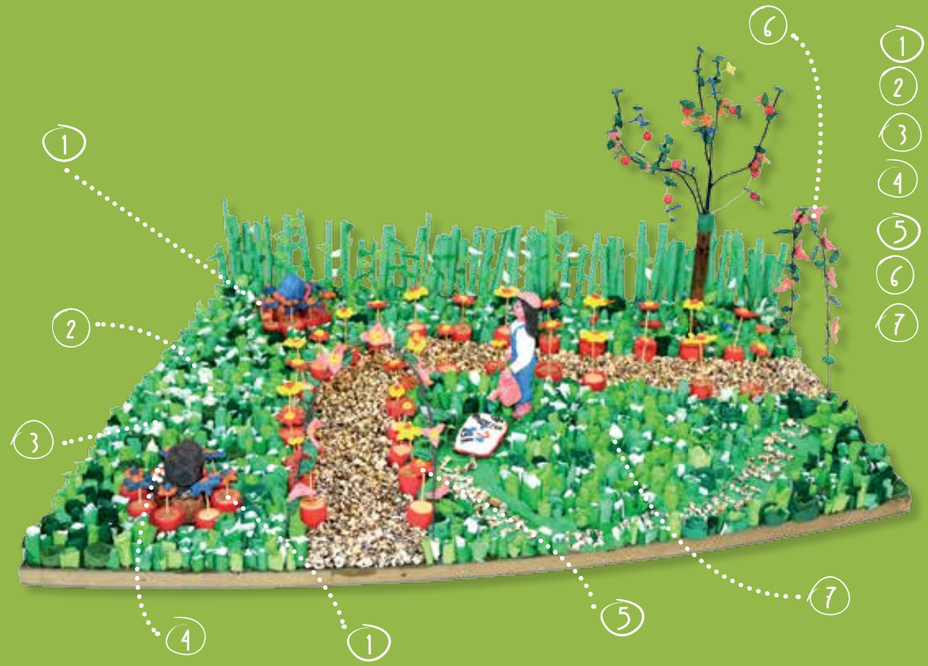
Os alunos da Escola Básica de Arcozelo decidiram apostar na analogia entre as necessidades de manutenção de um jardim e o longo percurso que um ser humano tem pela frente no que diz respeito à aquisição, consolidação e valorização do conhecimento.
De facto, são várias as afinidades que podem ser reconhecidas entre o jardim e o conhecimento. Verifica-se, desde logo, a reunião das condições necessárias que antecede a criação de um jardim e todo e qualquer processo de aprendizagem. Seguidamente, na fase do cultivo, são semeados/plantados os "alicerces" que sustentarão a germinação e desenvolvimento do conhecimento. Por fim, de forma persistente e continuada, realizam-se os "trabalhos" necessários à consolidação e valorização do jardim e da sabedoria.
Para o ser humano, o conhecimento é tão essencial como o oxigénio produzido pelas plantas durante a realização de um processo físico-químico que depende, entre outros fatores, da água. Assim sendo, devemos regar regularmente o jardim mas, também, o conhecimento que necessita de ir "beber" informação em muitas fontes como a escola, os livros, a internet, as pessoas com quem nos relacionamos e a própria natureza.

Se assim fizermos, seremos belos como as flores coloridas, cheirosas e únicas. Seremos grandes e resistentes, como as canas que crescem retas e flexíveis em direção ao céu. Seremos fortes e ricos como as árvores robustas, com os pés bem enraizados e os nossos frutos serão muito saborosos.
Com motivação, esforço e dedicação, o jardim poderá revelar toda a sua exuberância e beleza, cumprindo os objetivos para os quais foi criado. Da mesma forma, o ser humano, enquanto guardião e criador de conhecimento, será, certamente, um feliz cidadão de pleno direito, apto para cumprir a sua missão no mundo.

Marta Miranda

Conceção
Escola Básica de Arcozelo

Produção
Escola Básica de Arcozelo e Município de Ponte de Lima



1. Ageratum houstonianum
2. Cymbopogon winterianus
3. Cymbopogon citratus
4. Echeveria sp.
5. Tagetes patula
6. Bougainvillea sp.
7. Relva

E.B. de Arcozelo

E.B. de Arcozelo

KIDS CAFE